

Então por que a tempestade vem para todos?

Durante toda a história do homem, criaram-se “mitos” falaciosos e se estabeleceram falsas verdades com o intuito de manter a ordem social, alienando a massa e contribuindo para o conformismo dos menos favorecidos.

Sabe-se que cada texto traz em sua estrutura profunda um discurso ideológico que visa persuadir o leitor acerca de determinadas idéias.

Deste modo, no decorrer da história, criaram-se ditados que se enraizaram nas culturas, determinando o comportamento dos indivíduos, pois a ideologia, que esses ditos trazem consigo, transforma-se em uma “verdade” digna de ser aceita, respeitada e seguida.

Há quem diga, por exemplo, que “quem semeia ventos colhe tempestades”, isto é, cada um tem o fim que lhe é apropriado. No entanto, se tomarmos como exemplos as catástrofes naturais, veremos que elas não atingem somente os responsáveis pela destruição ambiental, mas a humanidade de maneira geral.

As grandes tempestades que provocam inundações nos grandes centros atingem até mesmo os cidadãos conscientes de sua responsabilidade ambiental, fato que acaba desmistificando o falacioso provérbio.

Assim, fica claro que essas “verdades estabelecidas” não servem senão para conduzir a sociedade a um padrão de comportamento, justamente o de fazer o que foi postulado como o “bem”, para ter uma recompensa como consequência.

Afinal, os fatos mostram que nem todo mundo colhe o que planta, pois vivemos em um mundo em que os flagelos universais (fome, peste, doença, desigualdade social e catástrofes ambientais) nem sempre escolhem suas vítimas.

Autor: **Abner M. Fortunato Batista**

(adaptado do original)